

31-10-74

**AVANÇEMOS:**

- NA ESTRUTURAÇÃO DE UMA NOVA ESCOLA DEMOCRÁTICA
- NA CONCRETIZAÇÃO DE UMA ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL NAS FACULDADES
- NA CONSTRUÇÃO DE UMA FORTE UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES PORTUGUESES

**DIRECÇÃO GERAL**  
**DA**  
**AAC**

A D. G. da A.A.C. apela aos estudantes:

Avancemos:

- Na estruturação da nova escola democrática
- Na concretização de uma organização estudantil nas faculdades.
- Na construção duma forte União Nacional dos estudantes portugueses.

- Quase 5 meses são passados sobre a nossa eleição para a Direcção da A.A.C. Agora que para trás ficam os primeiros tempos de natural adaptação a que se seguiu todo um período pedagógico e escolar anômalo e agitado que se prolongou até às férias e num momento em que prestes a terminar o período de cursos intensivos e de avaliação de conhecimentos, entraremos em breve no novo ano lectivo. Julga a Direcção Geral dever vir a público fazer um balanço das suas actividades e apontar perspectivas para o trabalho imediato a desenvolver até final do primeiro período escolar:

## I - BALANÇO

Logo após a nossa eleição em 31 de Maio, procurámos tomar medidas no sentido de reanimar a vida associativa nos seus vários campos.

Abrimos os Centros de Estudos e as Secções Culturais que ainda se não encontravam a funcionar e que levaram a cabo, desde logo, iniciativas de variada ordem sendo eleito o Conselho Cultural.

Extinguiu-se a antiga Secção de futebol profissional e criaram-se condições para uma nova que se encontre já em fase de reestruturação.

Abriram-se também inscrições para outras secções desportivas não existentes, estando por exemplo prestes a reabrir a Secção de ginástica.

Criaram-se a partir do nada e da mais absoluta carência de material (todo ele anteriormente pilhado pela Pide) as Secções de

Informação e ligação à Imprensa e Técnica Informativa.

- Empenhámo-nos no reapetrechamento e reorganização do Centro Experimental de Rádio o que lhe permitirá começar a funcionar completamente remodelado e com novo material dentro de relativamente pouco tempo.

Criou-se um Centro de Apoio ao Saneamento na A.A.C. destinado a recolher depoimentos e a dinamizar entre os estudantes o processo de saneamento universitário.

Enfim, criaram-se e garantiram-se as bases técnicas de funcionamento duma Associação com mais de 40 secções e departamentos em actividade quando antes do 25 de Abril nela se desenvolvia apenas a prática desportiva.

Para além disso a A.A.C. fez-se representar na comissão administrativa dos Serviços Sociais, assegurando por um dietista o controlo higiénico dos Serviços das cantinas estando hoje em curso o estudo da reestruturação dos moldes de funcionamento e gestão de todos os Serviços Sociais.

Da mesma perspectiva, através da nossa participação na gestão do Gil Vicente levou-se a cabo múltiplas iniciativas culturais, como a projecção de vários filmes de qualidade integrados ou não nas sessões comerciais e a produção de espectáculos como George Moustaki e da 1.<sup>a</sup> orquestra popular da R.T.M..

E se há objectivos que prosseguimos e que não foi ainda possível concretizar, como é o caso de Instalações para um bar-convívio na zona associativa; Instalações para um museu académico; Pavilhão polivalente para ser utilizado também como local de Assembleias na zona do campo de Santa Cruz; Instalações de Off-set para um Serviço de textos próprio da A.A.C.; entre muitos, outras várias iniciativas houve em que empenhamos também os nossos esforços.

Colaborámos em diversas actividades de carácter universitário, como é o caso da comemoração da Declaração de Independência das Colónias, da Semana de Solidariedade ao Chile, do domingo de Trabalho Nacional, das comemorações do 5 de Outubro, etc.

E demos o nosso melhor apoio às actividades de âmbito federativo nacional: as campanhas de alfabetização e educação sanitária, às quais prestámos toda a assistência e para as quais tentá-

mos mobilizar as amplas massas de estudantes, e todas as demais organizações da Comissão Pró-UNEP que em Coimbra, tem já estruturas próprias como é o caso, por exemplo, da Rádio e do Turismo Estudantil.

Tudo isto é o resultado do nosso melhor esforço e dedicação e se estamos certos que cumprimos basicamente o que nos era exigido julgamos também que é possível fazer mais e melhor.

## II - A ORGANIZAÇÃO SINDICAL NAS FACULDADES

A O.S. nas faculdades é uma lacuna que no início deste ano lectivo temos de superar. Os penúltimos estatutos da A.A.C. que vigoraram de 1948 a 1962, previam com pormenor os moldes desta organização, lá se referia a existência de delegados de curso, Assembleias de Faculdade, sua ligação à Associação, etc.

Com os estatutos fascistas impostos aos estudantes em 62, to da esta organização ao nível de faculdades foi omitida na clara intenção de desarticular o Movimento Associativo, isolando a organização associativa das bases estudantis. E se é certo que nunca o M.A. perdeu de vista esta necessidade de interligação harmónica entre as estruturas de escola, e a direcção geral de Associação - tenha-se em vista por exemplo o período de 69-71 em que os estudantes conseguiram mesmo garantir um regular funcionamento das organizações de curso e de faculdade, e o seu reconhecimento de facto - o certo é que não estando definidos princípios gerais orientadores, neste campo as melhores iniciativas que foram surgindo acabaram sempre por se perder isoladas e desarticuladas.

Agora a Direcção Geral da A.A.C. vai colocar num prazo de poucos dias à consideração dos estudantes um projecto de Organização Sindical Estudantil nas Faculdades. Esperamos que em cada curso ele seja discutido e criticado sendo seguidas as alterações e correcções julgadas convenientes. Depois numa 2ª fase, o texto do estatuto será colocado à aprovação duma A.M. de Academia e virá a inserir-se nos estatutos da A.A.C.

Parece-nos desnecessário encarecer-mos a vantagem e necessi

dade dos estudantes se organizarem nas faculdades e nos cursos. E se é um facto que numa primeira fase as nossas maiores atenções foram para o erguer e consolidar duma estrutura associativa funcional e funcionante, hoje os nossos cuidados terão de ser voltados para os cursos, pois é lá que em cada discussão organizada se faz despertar a consciência política e associativa dos estudantes e que em cada solução alcançada para qualquer problema pedagógico se pode fazer avançar o processo de democratização do ensino.

#### B - PERSPECTIVAS DA REESTRUTURAÇÃO DO ENSINO

A tarefa de erguermos uma nova escola para uma nova sociedade está longe de ser cumprida.

Porém o novo Ensino não surge, nem surgirá acabadamente caído das altas esferas através de qualquer milagroso decreto que o institua - É no dia a dia da escola que estudantes e professores progressistas terão de fazer avançar o processo de democratização.

É insistindo num saneamento eficaz que retire de lugares onde são entrave e são obstáculo os ex mandarins reaccionários da nossa Universidade.

É apoiando e coadjuvando as tarefas de comissões pedagógicas e de reestruturação na revisão da organização de programas e métodos;

É prestigiando a importância da presença dos estudantes nos centros de decisão das suas faculdades relevando o seu papel dinamizador da construção dum novo ensino ao Serviço do povo português;

É transformando as Escolas em centros de investigação e de irradiação de cultura popular;

É ousando realizar iniciativas originais audaciosas, como foi o recente congresso do ensino de engenharia, que permita o debruçar de interessados e especialistas sobre os mais candentes problemas da nossa escola, que a democratização do nosso ensino avance.

Mas já não o será com a agudização de quezílias insignificantes e secundárias entre estudantes e professores voltados para estêreis perspectivas pedagógicas de regatear uma pergunta a



mais no exame ou meio dúzia de páginas a mais de matéria obrigatória;

E não o será com o insidioso com oportunistas e exageradas reivindicações ao HEC que com a sua inevitável insatisfação geram situações que são aproveitadas, pelo confusionalismo a que dão origem, às forças da reacção na Universidade.

O próximo ano lectivo vai ser difícil e trabalhoso.

Ao lado das novas formas e métodos de ensino que há que pôr de pé temos todo o problema duma população universitária que dará um salto para o dobro.

O reestruturar terá de ser completamente antinómico do buscar vantagens pessoais ou de perseguir facilidades injustificadas. São poderemos continuar confiadamente a caminho da realização duma autêntica Reforma Geral e Democrática de Ensino se todos nos empenharmos sacrificadamente nisso e compreendermos a importância política de que no Portugal Democrático de hoje, se reveste a consolidação de todo o ensino em novos moldes: nos moldes que sirvam e fi quem ao serviço do Povo Português.

#### C - CONSTRUÇÃO DUMA UNEP.

A criação duma estrutura agregadora à escala nacional dos estudantes portugueses é uma carência longamente sentida pelo M.A. português.

Grandes lutas se travaram em torno do Dia Nacional do Estudante, (24 de Março) ou das comemorações do Dia do Estudante (toma da Bastilha).

Foi sempre um objectivo básico dos estudantes portugueses a sua estruturação em moldes federativos regionais e nacionais e a sua participação em organizações estudantis internacionais. A C.N.E.P. (comissão Nacional dos estudantes portugueses) entre outras, foram formas de que se revestiram algumas experiências e esforços nesse sentido.

Hoje, desaparecidos os motivos que conduziam durante o fascismo a estes esforços de construção de frentes de resistência democrática estudantil, a União Nacional dos Estudantes Portugueses

que se deseja vai corresponder a outros anseios actuais dos estudantes portugueses.

É da coordenação de esforços das diversas associações à escala nacional que sairá uma UNEP enraizada nas massas estudantis e delas directamente saída em congresso Nacional de Estudantes Portugueses.

São com o esforço dos estudantes de todo o país através das suas estruturas associativas se poderá criar a UNEP que se deseja, uma estrutura representativa dos estudantes Portugueses profundamente enraizada nas massas estudantis.

De todos depende a dinamização da UNEP de molde a lançá-la em iniciativas que levem os estudantes mais próximos das massas populares; de todos depende que a UNEP, seja a grande estrutura de diálogo e colaboração com o MEC na reestruturação de todo o sistema de ensino; de todos depende que a UNEP seja a promotora de todo o género de iniciativas circum-escolares e de apoio estudantil em todos os campos do desportivo ao cultural do informativo ao recreativo.

É se a UNEP, enraizada à escala nacional numa densa rede de A.E. activas e com grande participação das massas, é o objectivo último a prosseguir, passos importantes foram contudo já dados no sentido da sua construção. A comissão Pró-unep, criada e apoiada hoje já por dezenas de A.E. de todo o país é o embrião da grande União Nacional.

Promovidas por ela realizaram-se já iniciativas de maior relevo, entre as quais avultam as Campanhas de Alfabetização e Educação Sanitária cuja importância futura estaremos ainda longe de avaliar em toda a sua extensão.

E para além dos seus esforços de dinamização do M.A., auxiliando e contribuindo para a criação de associações em inúmeras Escolas de ensino médio e secundário; são também já realidades da maior importância a Rádio Estudantil, o Turismo Estudantil, a Comissão Coordenadora Pedagógica Nacional (que estabelece as ligações dos Centros Pedagógicos das AAEE como o MEC), o Departamento Social Económico, e o departamento Desportivo.

No entanto se a infra-estrutura básica está já lançada a UNEP ou será obra e empenhamento dos próprios estudantes ou nada será, não passando dum órgão burocrático e cupulista afastada das massas estudantis, dos seus interesses e das suas preocupações.

A UNEP não está criada, nem ninguém poderá substituir-se na sua criação aos estudantes. Assim estes compreendam a necessidade da sua construção e a saibam sentir como obra sua e ao seu serviço.